

# Ensino falho leva a erros de português

A constatação de que os alunos chegam ao final do 3º grau sem conseguir aprender a escrever e falar corretamente, problema que afeta até mesmo os professores de Língua Portuguesa, acabou produzindo modificações nos currículos de 1º e 2º graus, através da Resolução 06/86, do Conselho Federal de Educação (CFE), reintroduzindo a disciplina Português nos dois níveis de ensino, em substituição a Comunicação e Expressão — até então ministrada nas séries iniciais. Esta alteração, na opinião de estudiosos, visa a fazer com que as escolas se voltem para o ensino da estrutura da língua e não mais se restrinjam à linguagem coloquial, conforme explicou o padre Duili de Assis Castro, diretor do Colégio Salesiano e membro do Conselho Estadual de Educação.

Porém, o próprio CFE reconhece que esta modificação não é suficiente para melhorar o nível do ensino de Português no Brasil, já que outras deficiências, como a má formação dos professores, os baixos salários pagos aos profissionais do setor, a pobreza da população e a falta de incentivos por parte da família dos estudantes, ainda não foram solucionadas. É praticamente impossível encontrar atualmente brasileiros que não cometam erros de português. Em jornais, revistas, livros e outras publicações, além de placas e anúncios, estes erros são uma constante. Aparecem também na comunicação oral, em programas de TV, filmes, enfim, em todos os lugares onde se fale ou se escreva português.

## Só TV

Se até mesmo universitários cometem erros grosseiros de português, não é de assustar que alunos do 1º grau não consigam nem mesmo copiar corretamente palavras escritas no quadro-negro. Entre 55 estudantes de uma das sétimas séries do Colégio Salesiano, de certa forma representando uma parcela privilegiada da população, muitos foram os que erraram ao copiar a palavra "através", passada pela professora Maria da Penha Cunha Bassul, que pediu que a turma escrevesse sobre a comunicação através dos jornais e da televisão.

A primeira reação dos alunos, com idades variando entre 12 e 13 anos, foi de rejeição ao tema inicial dado pela professora, que pediu uma redação sobre o jornal. Como eles não têm o hábito de leitura, conforme explicou Maria da Penha Bassul, não sabiam como dissertar sobre este veículo de comunicação. Preferiram, então, escrever sobre a televisão, com a qual têm total intimidade, pois convivem com ela, "devido à facilidade de leitura do veículo, que traz tudo pronto para a criança".

Segundo a professora, os erros comuns dos alunos são fruto do mau aprendizado que já co-

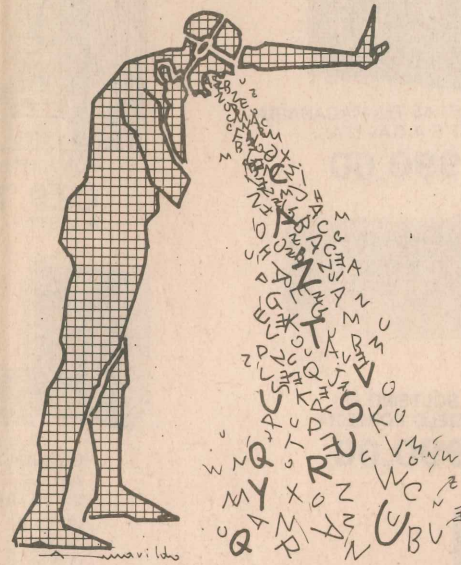
meça durante a alfabetização e se acumula nos anos seguintes. Para ela, que é formada em Letras pela Ufes, as crianças não são incentivadas a adquirir o hábito de ler e, por isto, enfrentam uma série de dificuldades em interpretar textos e transmitir suas idéias. Além disto, o processo educacional, no que se refere à disciplina Português, na opinião de Maria da Penha Bassul, é oferecido de forma errada, pois existe uma preocupação muito grande com a gramática, tornando a matéria pouco atraente, porque os conceitos deveriam ser introduzidos gradativamente, através da identificação de ações, qualidades e conceitos sem a obrigatoriedade de suas classificações nas séries iniciais.

## Erros comuns

Os erros mais comuns cometidos pelos alunos, conforme explicou Maria da Penha Bassul, são de ortografia, principalmente acentuação e pontuação, e concordância nominal e verbal. Para ela, estas deficiências seriam sanadas, a longo prazo, com a introdução do ensino de latim no 1º e 2º graus, "pois, conhecendo-se a origem da nossa língua, ficaria muito mais fácil saber escrever corretamente em português". O padre Duili de Assis Castro considera que a substituição da disciplina Comunicação e Expressão pelo Português no currículo de 1º grau foi um passo importante para se obter a melhoria do nível dos escolares, "porque aprender a se comunicar ao longo da vida é mais fácil do que aprender, fora das escolas, a estrutura da língua".

Um fato interessante que pôde ser observado entre as redações dos 55 alunos da 7ª série do Salesiano foi a preocupação de todos com os noticiários transmitidos pela TV, considerados, em grande parte, violentos. "O engraçado é que nos jornais aparecem mais, com toda certeza, as desgraças e tristezas. E as alegrias, as felicidades, infelizmente não está em pé-de-igualdade", lamentou uma aluna, enquanto outra constatou serem mais comuns os sequestros e atentados. Esta mesma estudante diz que "é mais difícil aparecer notícias boas, pois o Brasil está numa situação tão difícil que é difícil ver na televisão uma notícia boa".

Outra preocupação manifestada pelos alunos foi quanto à visão do sexo na programação veiculada pela televisão. "Para mim televisão é sexo, todo beijo na novela é sem pudor, **rediculo**", ataca uma estudante logo no início da redação, para constatar, depois, que "a educação na televisão é muito pobre: filmes de violência, novelas, piadas de sexo, propagandas com mulheres peladas (**pra quê?**). Por que não fazem propagandas com mulheres vestidas?". Maria da Penha Bassul, observa que a violência e o apelo sexual transmitidos pela TV somente contribuem para a má formação dos jovens.



Nas placas da cidade, má ortografia

## Técnicos já estudam a reformulação

Com o objetivo de adequar a proposta curricular do 1º grau à realidade do Estado é às necessidades do professor e do aluno, uma equipe de técnicos do Departamento de Apoio Técnico e Pedagógico (DAT) da Secretaria de Educação está reformulando este instrumento de determinação de conteúdo e metodologia das disciplinas. O método que usado para realizar esta reforma é a democratização das decisões, através da participação direta do magistério, com a utilização de questionários, além de seminários que ainda serão organizados.

Para realizar este trabalho, que também conta com a participação de professores da Ufes, foram distribuídos três mil questionários a diversas escolas do Estado, incluindo as da zona rural, para que os professores respondessem a questões como, por exemplo, quantas aulas semanais são necessárias para um resultado satisfatório em cada disciplina. E ainda quais os instrumentos utilizados para avaliar o desempenho dos alunos, qual o tipo de apoio que o professor solicitaria à Secretaria para realizar seu trabalho, além de pedir sugestões para que a proposta curricular seja melhor utilizada.

Depois que estes questionários forem

decodificados, o que deverá ser concluído em outubro deste ano, serão realizados, em setembro, seminários em cada um dos sete núcleos regionais de educação para que haja uma maior participação dos professores de todas as regiões na elaboração da nova proposta curricular. No início do próximo ano, o resultado destes levantamentos serão analisados por uma equipe formada por técnicos da Sedu e professores da Ufes e dos núcleos (sete de cada um) para, então, ser elaborada uma pré-proposta.

A expectativa da Secretaria de Educação é de que a nova proposta curricular fique concluída no final do próximo ano para que, em 1989, ela possa ser implementada nas escolas, com o objetivo de atender à realidade capixaba, além de suprir as necessidades do Estado. Para os técnicos do DAT, o importante deste processo de consulta aos professores é que ele está, também, fomentando a discussão sobre como deve ser utilizada a proposta. Para o professorado, esta é uma oportunidade que não pode ser perdida, pois é o momento ideal para que todas as suas prioridades sejam colocadas, conforme ressaltou a equipe que está atuando na reformulação.